



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA**

**INSTITUTO DE HUMANIDADES - IH
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

MYRNA FRANÇA MIRANDA BRASIL

**AS DIFICULDADES NO DESENVOLVIMENTO DA FALA NA
INFÂNCIA E O USO DE DISPOSITIVOS DIGITAIS**

ACARAPE - CE

2025

MYRNA FRANÇA MIRANDA BRASIL

**AS DIFICULDADES NO DESENVOLVIMENTO DA FALA NA
INFÂNCIA E O USO DE DISPOSITIVOS DIGITAIS.**

Projeto de pesquisa apresentado como requisito para a obtenção de aprovação do título de Bacharelado em Humanidades pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira.

ORIENTADOR: Prof. Dr. Jon Anderson Machado Cavalcante.

ACARAPE - CE
2025

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	6
2.	OBJETIVOS	8
3.	JUSTIFICATIVA	9
4.	DISCUSSÃO TEÓRICA	12
4.1	O DESENVOLVIMENTO DA FALA NA INFÂNCIA	12
4.2	OS USOS DE DISPOSITIVOS DIGITAIS NA INFÂNCIA	15
4.3	A FAMÍLIA E OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO EM RELAÇÃO AO USO DE DISPOSITIVOS DIGITAIS E DESENVOLVIMENTO DA FALA	19
5.	METODOLOGIA	21
6.	CRONOGRAMA	23
7.	REFERÊNCIAS	24

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, gostaria de expressar minha gratidão a Deus, que me concedeu saúde e perseverança para retomar à educação superior, após 20 anos de conclusão de ensino médio, e realizar o sonho de me formar em uma instituição de ensino superior, no curso que escolhi seguir como projeto de vida e oportunidade de contribuição para transformação social de jovens e crianças da minha comunidade.

Agradeço ao meu orientador, cujo apoio e atenção foram fundamentais para escrever minhas ideias em forma deste projeto de pesquisa. Agradeço aos meus pais, que sempre foram os grandes incentivadores, tanto da minha formação intelectual, trajetória de vida e formação profissional. Sou grata à minha amada mãe, que ao longo de minha vida, a todo momento foi a minha maior rede de apoio, inclusive durante minha jornada de formação acadêmica.

Agradeço ao meu esposo, cuja paciência e amor me nutriram de ânimo para esboçar esse projeto. E por fim, sou grata pelas minhas crianças, Bianca, Beatrice e João, que sempre foram minha maior fonte de inspiração e motivo de força e determinação para conclusão deste trabalho.

Por fim, agradeço humildemente todos aqueles, os quais não foram aqui citados, mas que estiveram presentes em minha trajetória acadêmica e que torceram para meu sucesso.

RESUMO

O presente trabalho tem como desafio avaliar as dificuldades de acesso as quais passam os pais e educadores de crianças de idade pré-escolar para o desenvolvimento da fala, assim como também abordar se as percepções de família e professores quanto ao uso de dispositivos digitais, durante esse período da vida. Apontando este como fator que interfere nesse processo de desenvolvimento da fala, assim como também uma ferramenta de desenvolvimento cognitivo. Este projeto de pesquisa trará também a importância da abordagem deste assunto como formas de desenvolver esta linguagem e necessidade de metodologias mais específicas para estimular este processo, tanto na escola quanto nos lares dessas crianças. Durante este projeto de pesquisa levantaremos de que forma se dá o desenvolvimento da fala, o uso de tecnologias digitais na infância e os aspectos negativos e positivos que o uso desses dispositivos podem trazer quanto ao uso durante a infância. Na sequência serão abordados os papéis de familiares e professores na intermediação do processo de aquisição da linguagem falada na infância. Por fim, este trabalho não trará uma forma de sanar o problema do atraso na aquisição da fala, mas sim, procurar levantar esta problemática para estimular dentro do ambiente escolar e doméstico o pensamento de que se faz necessário, em conjunto à comunidade escolar, trazer opções que estimulem o desenvolvimento da fala nas crianças, de forma a minimizar as consequências desta no desenvolvimento acadêmicos dos estudantes.

Palavras - chave: Fala; desenvolvimento; criança; escola; dispositivos digitais.

1. INTRODUÇÃO

Sem dúvida, uma das características mais fascinantes e complexas que envolve a espécie humana é a capacidade de se comunicar através da fala. Por meio dela conseguimos expressar sentimentos, emoções, nossas vontades e anseios.

Estudos sobre a possível origem da comunicação humana, apresentam fatos que remetem esse processo há tempos muito remotos, quando a humanidade ainda utilizava recursos rudimentares de reprodução da realidade, em forma de desenhos rupestres. O mecanismo da fala, é um artifício que foi desenvolvido há milhares de anos, para tentar descrever e demonstrar a relação entre nós e o mundo que nos rodeia . Em “Notas sobre possível origem da comunicação humana”, Camargo (2019) descreve esse fator interessante sobre o mecanismo da fala.

A imagem é o mecanismo cerebral de formação de memória. Tanto interna, quanto externamente (imagens criadas pelas mãos humanas), as imagens foram as primeiras representações do pensamento humano registradas em cavernas, bem antes da escrita. A palavra é uma imagem indireta, um recurso de economia semiótica utilizado pelos que precisam se comunicar, quando não têm as ferramentas à mão, para produzir imagens. (CAMARGO, 2019, p. 181)

Esta habilidade essencial, que torna o ser humano uma espécie tão singular e única, possui base nas ciências biológicas, anatomia e no pensamento cognitivo. O ser humano é a única espécie animal capaz de traduzir em forma de símbolos, gestos e sons, aquilo que pensa. Nosso cérebro assume papel crucial neste processamento e produção da linguagem oral, envolvidos na produção de ideias, na seleção de palavras e na construção de frases coerentes.

Embora seja um processo de aquisição semiótico, ao contrário do que se imagina, o processo de aquisição da fala não se trata de um mero processo biológico, simplista ou natural inato da espécie humana. O desenvolvimento da fala se inicia desde o nascimento da criança e passa por diversos momentos dos quais emerge para a vida adulta. Durante este processo é importante salientar que cada criança se desenvolve seguindo um ritmo próprio, singular, e que, ao mesmo tempo, pode variar de acordo com fatores como necessidades específicas e mediações sociais, históricas, culturais nas quais a criança vive.

O contexto social desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da fala ou, de modo mais amplo, da linguagem oral em crianças. Partindo da perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural pautada nos estudos de Vigotski, as interações sociais proporcionam o

input linguístico, o suporte e as oportunidades de prática essenciais para que as crianças adquiram e aprimorem suas habilidades de comunicação verbal. Um ambiente social rico e estimulante, com muitas oportunidades para interagir e se comunicar, é fundamental para um desenvolvimento pleno da linguagem.

A linguagem oral, longe de ser fruto apenas de maturação do organismo e representar a simples associação entre objetos, palavras e fatos, é um processo interno cuja gênese é constituída pelas relações entre as pessoas: pelas interações sociais, a criança vivencia a linguagem (de forma intersíquica, social) para, progressivamente, dela se apropriar e fazer uso (de forma intrapsíquica, individual), resultado de um processo de internalização (VYGOTSKY, 2012).

Sendo a fala um processo ligado ao contexto social, verificamos que a falta ou baixa qualidade nas interações entre criança e sociedade, indicando aqui as pessoas de convívio mais direto e frequente, podem interferir diretamente no desenvolvimento da linguagem trazendo eventuais atrasos ou até mesmo uma dificuldade maior em sua aquisição.

Para muitas crianças, o meio escolar, a creche, apresentam-se como o meio social onde interações sociais significativas são desenvolvidas. Algumas crianças acabam chegando na escola mais cedo que antes, enquanto ainda estão assimilando o processo de aquisição das linguagens em sua família e/ou comunidade. Portanto, os/as educadores/as da educação infantil, possuem o desafio de contribuir no desenvolvimento da linguagem dessas crianças, sendo esta um objetivo inalienável à docência, em qualquer nível de idade dos/as estudantes.

Na era das tecnologias digitais da informação e da comunicação, com o acesso cada vez mais popularizado, o contato de crianças com dispositivos digitais está cada vez mais comum. E quando existe a introdução de meios digitais, durante a primeira infância, quais os riscos e desafios poderão ser enfrentados para que as crianças não tenham as interações sociais reduzidas pelo uso excessivo desses aparelhos? Este é um desafio contemporâneo. Como o aumento do uso de tecnologias digitais impactam significativamente a dinâmica do desenvolvimento da linguagem oral, e quão podem ser maléficos ou benéficos na visão de professores/as?

Compreender melhor, quais as percepções das famílias e de educadores e professores do ensino infantil, relacionadas ao uso de dispositivos digitais por seus filhos e alunos, é um dos principais objetivos deste projeto de pesquisa. Acredito que a partir da análise dessas percepções, podemos traçar um panorama geral sobre de que forma crianças podem ter seu desenvolvimento linguístico afetado ou incentivado, e subsidiar dados e informações como base para desenvolvimento de estratégias e ações relacionadas a este tema.

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

Analisar as percepções de professores/as e familiares de estudantes dos primeiros anos do ensino fundamental da Escola Municipal Manuel Pontes Medeiros, do município de Pacatuba-Ceará, sobre o desenvolvimento da linguagem oral e o uso de dispositivos digitais pelos/as alunos/as.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conhecer a percepção dos/as professores/as e familiares quanto ao uso de dispositivos digitais pelas crianças;

Identificar as relações entre os usos de dispositivos digitais e o desenvolvimento da fala dessas crianças a partir das percepções dos professores e familiares;

Apontar potencialidade e dificuldades vividas por esses educadores e familiares no processo de desenvolvimento da fala de crianças em um contexto de uso e contato com dispositivos digitais,

3. JUSTIFICATIVA

Este trabalho trata-se de um projeto, a ser apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso do Bacharelado de Humanidades (BHU), com o problema de pesquisa: as percepções de professores/as e familiares de estudantes dos primeiros anos do ensino fundamental da Escola Municipal Manuel Pontes Medeiros, do município de Pacatuba-Ceará, sobre o desenvolvimento da linguagem oral e o uso de dispositivos digitais pelos/as alunos/as.

A escolha por este tema partiu como uma forma de tentar entender uma problemática atual existente em nossa comunidade, que envolve os desafios de educadores em relação à dificuldade de desenvolvimento da fala em crianças na idade pré-escolar, por decorrência do período da pandemia da covid-19 e do uso prolongado ou excessivo de meios digitais e novas tecnologias que afetam esse processo, e como essas novas tecnologias podem ser também aliadas ao processo de aquisição linguístico. A escolha por este tema de trabalho, veio a partir da possibilidade de utilização, por meio de análise das informações, experiências dentro da comunidade escolar, a respeito das percepções desse grupo sobre essa questão contemporânea.

Visamos a possibilidade de relacionar experiências pessoais para aprofundar reflexões e interações multidisciplinares nessa elaboração acadêmica. Portanto, neste trabalho partiremos numa tentativa de compreender o quanto esse fenômeno, de potencialização ou de dificuldades no desenvolvimento da fala, relaciona-se com os dispositivos digitais, e de que forma podemos traçar planos e estratégias para trabalhar as tratativas de atraso na linguagem infantil, levantando e compreendendo quais, e de que forma minimizar, as consequências de cunho emocionais, psicológicos e sociais que esse atraso da fala na infância implicará para os estudantes da escola de ensino infantil no município de Pacatuba.

Ao longo de minha vida pessoal, me deparei com uma condição nova, ainda não vivenciada em minha trajetória como mãe. Naquele momento, vivíamos um período pós pandêmico, e meu filho caçula, na época com 2 anos de idade, apresentou dificuldades em expressar-se verbalmente em casa. Aquela condição permaneceu ao longo dos vários meses em que ele iniciava sua vida pré-escolar. Não obstante, logo percebi que este fato se apresentava também em um cenário de ausência de socialização de meu filho com outras pessoas de seu meio social.

Percebemos então, que ele não conseguia estabelecer um diálogo com outras crianças, professores/as e demais profissionais da escola que frequentava. Além da falta de interação, seguia-se minha preocupação em relação ao seu aprendizado, pelo fato dele não conseguir verbalizar oralmente aquilo que vivia.

Mediante este fato, vi a necessidade de procurar ajuda profissional, e buscamos diagnósticos para aquele quadro, por meio de consultas com fonoaudiólogos e neurologistas. Após o diagnóstico negativo para TEA (Transtorno de espectro autista), fui orientada pela escola a qual meu filho estava matriculado, a juntar-me ao grupo de mães, formado exclusivamente naquele momento, que passavam pela mesma dificuldade que eu.

E foi em meio desses momentos de diálogo e integração com outras famílias que percebi que compartilhávamos situações comuns e que aquele era um fenômeno correlacionado e decorrente da falta de interação social, a qual estivemos imersos durante os meses em que seguimos protocolos de isolamento e privação de contato social, por conta da pandemia de COVID-19. Porém, percebi também um ponto em comum em relação ao meio de entretenimento o qual nossas crianças utilizavam, o uso de tecnologias digitais como tablets ou smartphones.

Estes dispositivos eletrônicos eram utilizados por praticamente todas as crianças que se encontravam naquele agrupamento específico. Portanto, como mãe de uma criança que se encontrava dentro daquele perfil, e compartilhando desse mesmo problema com colegas e pessoas de meu convívio, vi como oportunidade de aprofundamento desse tema, o desenvolvimento deste trabalho. Também, como uma forma de tentar ajudar a desenvolver a linguagem oral e o desempenho escolar do meu filho e das crianças da Escola Municipal de Ensino Infantil, no município de Pacatuba-Ce.

Com base nesse histórico pessoal, e compartilhando essa problemática com algumas outras mães de alunos da escola de ensino infantil do município de Pacatuba, parti a ideia de desenvolver esse projeto de pesquisa, tentando elencar uma série de questões, fatos e situações que possam ter provocado o atraso de fala das crianças de idade pré-escolar.

A Escola Municipal Manoel Pontes Medeiros é uma das 33 escolas municipais da cidade de Pacatuba, e fica localizada na região do bairro São Bento. Ela oferece educação de nível infantil e fundamental, desde os anos iniciais até o nono ano. Assim como várias escolas municipais do estado do Ceará, esta escola encontra um público de famílias e crianças que vivem entre zonas rurais e urbanas, e que em sua maioria tem acesso a algum tipo de dispositivo digital, tanto dentro como fora da escola.

O público alvo deste projeto de pesquisa serão os alunos da turma de primeiros anos do ensino fundamental, pois encontram-se dentro do contexto de desenvolvimento fonológico. Vi portanto, como membro desta comunidade, mãe de aluno com dificuldades de desenvolver a fala, uma necessidade concreta de diagnósticos e estudos a respeito das dificuldades linguísticas de seus alunos menores.

Como estudante do curso de Bacharelado em Humanidades, tive contato com algumas disciplinas que se alinharam ao meu círculo pessoal, de mãe de criança com dificuldades de desenvolvimento de fala. Algumas temáticas e assuntos abordados em sala de aula me orientaram também no âmbito pessoal, para compreender melhor o contexto das dificuldades do desenvolvimento da fala por crianças. Aprofundar esta pesquisa contribuirá para que futuros estudiosos e educadores, assim como também familiares tracem estratégias e tenham mais uma fonte de material para buscar táticas de desenvolvimento da linguagem em crianças.

A importância no âmbito social e acadêmico deste trabalho, também encontra-se dentro dos objetivos gerais do curso de Bacharelado em Humanidades:

O Curso de Bacharelado em Humanidades (BHU) propõe-se a formar acadêmicos/as capazes de pensar e de agir frente aos problemas da sociedade, aptos/as a se tornarem, dentro do contexto sociocultural no qual estão imersos/as, agentes de produção e difusão do saber social, intelectuais públicos e versáteis, inclusive coordenadores/as e articuladores/as de redes de pesquisa e extensão e coletivos sociais; ou seja, pessoas habilitadas para o exercício da pesquisa, organização de atividades, articulação de projetos, respostas criativas e interdisciplinares às demandas comunitárias e de demais ramos inerentes ao ofício do(a) bacharel(a) em Humanidades. (PPC do BHU, 2023, p.23)

Desta forma, entendendo que o curso de Bacharelado em Humanidades, através da disponibilidade de experiências multidisciplinares, oferece base para o aprofundamento desta pesquisa. Este trabalho pode ser entendido também como uma das fontes para a utilização de dados e estudo para aplicação em campo, para ação de desenvolvimento de profissionais de educação e sociedade.

Avaliando a importância social nos estudos de dificuldades de desenvolvimento da linguagem oral, podemos elencar que políticas públicas voltadas para este fator dialogam diretamente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), especialmente aqueles relacionados à saúde, educação e inclusão social.

Essas iniciativas se alinham ao “ODS 4 - Educação de Qualidade”, que preconiza a oferta de uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade. A capacitação de professores e a adaptação dos materiais didáticos permitem que essas crianças atinjam seu pleno potencial acadêmico, promovendo igualdade de oportunidades. Além disso, a integração de planos pedagógicos individualizados demonstra o compromisso com a meta de eliminar disparidades na educação.

Tais políticas também promovem igualdade de oportunidades, abordando questões de exclusão social, o que dialoga com o “ODS 10 - Redução das Desigualdades”. Garantir que crianças, jovens e adultos com distúrbios da fala e da linguagem tenham acesso ao mercado de

trabalho, por meio de treinamentos e programas de inclusão, contribui para reduzir desigualdades estruturais. Campanhas contra o estigma associadas a essas condições ajudam a criar uma sociedade mais acolhedora e livre de preconceitos, fortalecendo o tecido social.

Ao integrar esses objetivos à formulação e implementação de políticas públicas para atrasos e distúrbios de fala e linguagem, estamos construindo uma sociedade mais inclusiva, equitativa e sustentável, onde cada indivíduo, independentemente de suas condições, tem a oportunidade de se desenvolver plenamente e contribuir para o bem-estar coletivo.

4. DISCUSSÃO TEÓRICA

4.1. O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL NA INFÂNCIA

O processo de aquisição da fala, que iremos abordar no decorrer do trabalho, está fundamentado dentro da perspectiva da psicologia histórico cultural, tendo o psicólogo Lev Vygotsky (1896) um de seus principais desenvolvedores. Esta abordagem busca compreender o desenvolvimento humano a partir de um contexto histórico e cultural, moldado e influenciado por interações sociais, culturais e históricas.

Também conhecida como Teoria Sociocultural, é uma abordagem que tenta compreender como a cultura e a sociedade influenciam o desenvolvimento humano, pressupondo o ser humano como um ser social, que constantemente está em interação entre outras pessoas. Esta teoria defende que o aprendizado é um processo social, que não ocorre isoladamente, que não opera apenas no campo biológico ou individual.

A Teoria Histórico-Cultural nos auxilia a compreender que as capacidades humanas, dentre elas a linguagem oral, não se desenvolvem autonomamente, mas nas relações humanas. [...] Sabemos, entretanto, que a concepção de que o desenvolvimento da linguagem é um processo diretamente ligado à maturação do organismo humano e de que, por isso, a criança vai, progressivamente, tornando-se capaz de estabelecer associações simples entre as palavras e os objetos e situações é bastante antiga e já denunciada por Vigotski no início do século XX (Bissoli, 2014, p. 833)

O desenvolvimento da fala é um marco fundamental na primeira infância, desempenhando um papel crucial na comunicação, no aprendizado e nas interações sociais. Durante o período pré-escolar, a criança vivencia um intenso processo de aquisição de vocabulário, estruturação de frases e aprimoramento da capacidade de expressar ideias. Esse processo depende não apenas de fatores biológicos, mas também da qualidade das interações no ambiente familiar e escolar (VYGOTSKY, 1996).

O papel das famílias e educadores torna-se essencial para proporcionar estímulos

adequados e corrigir eventuais dificuldades de fala. O desenvolvimento da fala inicia antes mesmo da ocorrência das primeiras palavras. Começa ainda nos primeiros meses de vida e se denomina fase de pré-linguagem¹.

Este processo é muito interessante e sempre foi fonte de curiosidade e atenção de cientistas e especialistas, pois conjuntos de fatores estão envolvidos. Um dos mais interessantes, é o de que as crianças, em sua maioria, adquirem de forma muito rápida sua linguagem falada natal e que durante esse processo elas são capazes de desenvolver um tipo específico de linguagem complexa.

Este processo é comum em todas as crianças, e ocorre de forma similar em qualquer local do mundo, independente da língua a qual ela está exposta, este processo se dá de forma universal. Até mesmo crianças com perda auditiva passam pela fase da pré-linguagem, de forma muito semelhante às crianças ouvintes.

Já nos anos iniciais, as crianças desenvolvem a fala por meio de interação social. Segundo o psicólogo e estudioso Vygotsky, através da obra *Pensamento e linguagem* (1934), em seus estudos sobre o desenvolvimento do pensamento humano, a relação entre o desenvolvimento e a aprendizagem está intimamente ligada ao fato de o ser humano viver em meio social, sendo este a alavanca principal para estes dois processos. “A criança nasce inserida num meio social, que é a família, e é nela que estabelece as primeiras relações com a linguagem na interação com os outros” (VYGOTSKY, 1999, p.135).

Para o estudioso, a linguagem tem a função de intercâmbio social, tendo uma função de comunicação, e instrumento de pensamento individual. Seguindo sua teoria, a linguagem passa por duas fases distintas, a fase pré-linguística e a fase pré-intelectual.

Durante a primeira fase de desenvolvimento da fala, a criança utiliza a linguagem oral como uma ferramenta para satisfazer suas necessidades básicas, para apontar para o adulto quais são suas vontades, para conseguir satisfazê-las. Tais ações apresentam características de prover necessidades biológicas comuns, um fator meramente biológico, tanto que também pode ser observado em animais como macacos, por exemplo. Já na fase pré-intelectual, por meio de ações de linguagens não verbalizadas, como o choro, murmúrio, a criança se alivia emocionalmente.

Nesta fase do desenvolvimento “a criança embora não domine a linguagem enquanto sistema simbólico, já utiliza manifestações verbais. O choro, o balbúcio da criança pequena

¹ CADERNETA DE SAÚDE DA CRIANÇA. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_crianca_5ed.pdf. Acesso em: 22 jul. 2022.

tem clara função de alívio emocional, mas também serve como meio de contato social, de comunicação difusa com outras pessoas.” (OLIVEIRA, 1997, p. 46).

A partir da interação da criança ao seu redor, com o convívio entre colegas, professoras, amigos e familiares ela passa por um salto qualitativo no seu desenvolvimento, sua fala passa a ser intelectualizada, sendo mais desenvolvida, e seu pensamento nessa nova fase passa a ser um pensamento verbal. Temos aqui uma união entre o pensamento e a fala.

O surgimento do pensamento verbal e da linguagem como sistema de signos é crucial e muito importante, pois marca a evolução da criança de uma fase biológica para uma fase social, de uma transição de estados mentais, não mais apenas inteligência prática. O desenvolvimento da linguagem implica o desenvolvimento do pensamento, já que é pelas palavras que o pensamento ganha existência. Sendo assim, a linguagem tem duas funções básicas: intercâmbio social e pensamento generalizante.

Vigotski (2010) formula a lei genética do desenvolvimento das funções psíquicas superiores, afirmando que funções tais como a fala, a imaginação, a percepção voluntária, a memória voluntária, o pensamento, aparecem em cena duas vezes, no plano social e no plano psicológico. Sendo “a primeira vez nas atividades coletivas, nas atividades sociais, como funções psíquicas: a segunda, nas atividades individuais, como propriedades internas do pensamento da criança, ou seja, como funções intrapsíquicas” (VYGOTSKY, 2010, p. 114) O desenvolvimento psíquico infantil ocorre na atividade que a criança realiza para apropriar-se da cultura humana (Rocha, Valiengo, Lima, 2022, p. 5)

Nas pesquisas de Vygotsky, o desenvolvimento infantil ocorre do meio externo para o interno e observamos um ponto também crucial: as interações sociais contribuem fortemente para o desenvolvimento da linguagem oral.

Como chave para o desenvolvimento do pensamento, e esse sendo totalmente interligado com a linguagem falada, a partir da interação social com adultos e outras crianças, torna-se de fundamental importância para que as crianças consigam desenvolvê-la durante os seus primeiros anos.

Nas obras de Borges e Salomão (2003) argumentam que a interação social, especialmente nas relações mãe-criança, desempenha um papel central no aprendizado da linguagem. Nesse contexto, a fala adaptada das mães, conhecida como “motherese”, é considerada essencial. Caracterizada por uma estrutura simples e repetitiva, essa forma de comunicação facilita a compreensão e incentiva a participação ativa da criança nos diálogos, promovendo seu avanço linguístico.

Nesse sentido, conceitos como a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), propostos por Vygotsky, são fundamentais. Essa ideia sugere que a interação com adultos mais

experientes, como as mães, ajuda a criança a atingir seu potencial linguístico ao estruturar o aprendizado com base em suas necessidades e capacidades (Borges e Salomão, 2003).

Os autores mencionados também destacam a variabilidade sociocultural no aprendizado da linguagem. Aspectos como o ambiente social e cultural, as práticas familiares e as características biológicas das crianças são integradas em uma abordagem interacional. Na perspectiva de Borges e Salomão (2003) o aprendizado da linguagem resulta de uma interação complexa entre fatores sociais e individuais. Essa perspectiva desafia a visão dicotômica entre natureza e ambiente, destacando a importância de compreender o contexto sociocultural e as características únicas de cada criança.

A partir da idade pré-escolar, a criança passa a ampliar seu convívio social, seu mundo se expande e ela começa a conviver com objetos e situações novas e diferentes. A partir da psicologia histórico cultural, as mediações para o desenvolvimento psíquico da criança estão nas relações dela com os demais, a partir de vivências na/da realidade, proporcionadas, sobretudo, através do brincar. A partir da teatralidade, musicalidade e pinturas em situações sociais, proporcionadas pelas brincadeiras, as crianças desenvolvem a imaginação, a atenção, a memória e, em especial, apropriam-se da oralidade.

Vygotsky (1984), por sua vez, destaca a importância da interação social no processo de desenvolvimento da linguagem. Segundo ele, a linguagem é uma ferramenta essencial para a comunicação e o pensamento, e é por meio da interação com os outros que as crianças internalizam as regras e os padrões da linguagem. Ao participar de atividades lúdicas em grupo, os alunos têm a oportunidade de praticar a expressão oral de forma significativa, compartilhando ideias, debatendo pontos de vista e negociando significados com os colegas (Hachimoto, 2024, p. 111)

Vemos, portanto, com base na fundamentação da Psicologia Histórico-Cultural, a importância que as atividades lúdicas e brincadeiras apresentam-se neste contexto como uma forma de a criança apropriar-se da cultura humana. Pela necessidade da interação a partir de um interlocutor, vemos o papel do/a educador/a na propulsão de experiências como uma de suas principais tarefas, para proporcionar condições básicas para o desenvolvimento infantil.

4.2. OS USOS DE DISPOSITIVOS DIGITAIS NA INFÂNCIA

O uso de meios digitais vem se popularizando cada vez mais no Brasil e ao redor do mundo. Por seu caráter dinâmico, criativo e de fácil manuseio, estes instrumentos costumam encantar, inclusive o público infanto-juvenil. Em meio aos jogos, vídeos e recursos de comunicação, esses dispositivos passaram a estar no cotidiano infantil cada vez mais cedo.

Nos últimos anos, a tecnologia digital transformou a maneira como as crianças interagem com o mundo ao seu redor. Essa mudança também impactou o desenvolvimento da linguagem, trazendo benefícios e dificuldades. Durante a pandemia de COVID-19, o uso de telas, como *smartphones*, *tablets* e televisores, tornou-se uma ferramenta comum para estudos e entreter as crianças, mas o excesso de exposição revelou aspectos que merecem atenção.

Não podemos nos ater aos impactos que o uso dos dispositivos digitais tiveram em relação ao desenvolvimento da fala sem nos referirmos ao período de pandemia de COVID-19, em meados de 2020/2021. Neste período, no qual as crianças foram privadas de convívio social como passeios, vida escolar, convívio com amigos e familiares, toda essa falta de socialização impactou negativamente em todo processo de desenvolvimento da fala.

O isolamento social imposto pelo contexto pandêmico reduziu as interações sociais presenciais, essenciais para o aprendizado da linguagem. E aumentou, em muitos casos, o contato com os dispositivos digitais. A ausência ou diminuição da convivência com outras crianças, professores e familiares fora do núcleo doméstico limitou a exposição das crianças a diferentes formas de linguagem e reduziu as oportunidades de aprendizado por meio da observação e imitação. Além disso, a falta de brincadeiras coletivas privou as crianças de momentos ricos em interações sociais e comunicativas (Linhares, Enumo, 2020).

Além disso, as crianças pequenas que estavam em uma fase crucial do desenvolvimento linguístico, ou que nasceram na época de pandemia tiveram poucas oportunidades de participar de interações coletivas, como aquelas oferecidas por creches e escolas. A falta de contato com outros colegas da mesma faixa etária e a interrupção de atividades de socialização, como brincadeiras e rodas de conversa, impactaram diretamente sua capacidade de desenvolver fluência na comunicação.

Em um estudo feito por Sena, Ramos e Barbosa (2023) com usuários de uma Unidade Básica de Saúde do Distrito Federal, percebeu-se nas rodas de conversa realizadas um aumento nas demandas relacionadas ao desenvolvimento infantil, após a pandemia da covid-19, em específico, da fala. Aspectos identificados por familiares e por instituições escolares locais. O trabalho de Cunha, Oliveira e Araújo (2024), também aponta para impactos do período da pandemia no desenvolvimento da linguagem de crianças no Brasil.

O ambiente doméstico, durante a pandemia, também foi marcado por mudanças que impactaram o desenvolvimento da fala. Muitos pais e cuidadores, sobrecarregados pelo trabalho remoto e pelo estresse emocional e financeiro, tiveram menos tempo e energia para dedicar à interação verbal com os filhos. Além disso, a restrição ao ambiente doméstico

reduziu a exposição a novos estímulos, como os que seriam encontrados em escolas, parques e outros espaços públicos, limitando o enriquecimento do vocabulário e da prática linguística.

O período pandêmico trouxe também um fator novo em relação ao processo de aquisição da fala para as crianças. Muitas famílias recorreram ao uso de telas como solução para entreter e ocupar as crianças durante o período de isolamento. O aumento do tempo de tela trouxe desafios, uma vez que a interação digital é menos estimulante e mais passiva do que as interações presenciais. Crianças pequenas, que dependem de respostas imediatas e dinâmicas para ajustar suas habilidades comunicativas, podem não ter encontrado o mesmo nível de estímulo nos conteúdos digitais, como encontrariam em interações face a face.

Segundo Pimentel (2024):

O uso excessivo e indiscriminado dessas tecnologias pode acarretar desafios adicionais para o processo de aprendizagem. As crianças podem se tornar facilmente distraídas ou sobrecarregadas com a quantidade de informações disponíveis, o que pode prejudicar sua capacidade de concentração e compreensão. Portanto, os professores também devem desempenhar um papel ativo no ensino de habilidades [...]. (PIMENTEL, 2024, p. 383)

Estudos iniciais apontaram para um aumento de sintomas de ansiedade e depressão em crianças, além de uma redução na atividade física e na satisfação com a vida. Pesquisa revelou evidências preliminares de que crianças nascidas durante a pandemia apresentaram desempenho verbal inferior em comparação às nascidas antes desse período. Diante desses desafios, há uma necessidade urgente de aprofundar as investigações sobre o impacto da pandemia no desenvolvimento da fala e da linguagem infantil (Rocha, 2021).

Em sua obra “A geração ansiosa” (2024), o psicólogo social Jonathan Haidt define este fenômeno, do modo como as crianças, hoje em dia, trocaram seus hábitos de brincadeiras pelo uso de dispositivos digitais como “A grande Reconfiguração da Infância”. Haidt elenca quatro grandes prejuízos fundamentais da infância baseada no celular, e que afetam o desenvolvimento das habilidades sociais, emocionais e cognitivas desses jovens: a privação social, a privação do sono, a atenção fragmentada e o vício. O autor nos convida a fazer uma grande reflexão sobre de que forma o uso indiscriminado desses dispositivos durante a infância acarretam uma série de transtornos psíquicos para os jovens que a utilizam.

De acordo com a linha teórica mencionada anteriormente, um dos principais fatores sociais que influenciam o desenvolvimento da fala é a qualidade das interações sociais. Crianças que crescem em ambientes ricos em conversas, leituras e estímulos diversos tendem a desenvolver habilidades linguísticas mais rapidamente. Por outro lado, a falta de interação, a negligência verbal ou a sobrecarga de estímulos digitais (como televisão ou dispositivos móveis) podem prejudicar o desenvolvimento da linguagem.

Outro aspecto importante é a falta de regulação do tempo de tela. Certo é que crianças expostas a longas horas em dispositivos digitais têm menos oportunidades de interagir verbalmente com seus pais, cuidadores e colegas. Essa redução na troca verbal pode impactar a capacidade de construir frases completas e ampliar o vocabulário. Além disso, sons e imagens intensos de aplicativos e vídeos podem desviar a atenção da criança, dificultando a internalização de conceitos linguísticos mais complexos.

Estudos recentes demonstram que o uso precoce e excessivo de aparelhos digitais pode comprometer o desenvolvimento da linguagem da criança. O impacto do uso de telas também é determinado a partir da qualidade dos conteúdos acessados, frente a infinidade de materiais diferentes, e muitas vezes inapropriados para faixa etária de crianças menores. Se utilizados sem supervisão parental, podem trazer malefícios e distúrbios como comportamentos impulsivos, distúrbios de sono, além de alterações de humor, baixa concentração e baixo desempenho acadêmico pelos seus usuários (Cruz et al, 2024).

Contudo, nem todas as ferramentas digitais apresentam um fator negativo em relação ao desenvolvimento da linguagem infantil. Essas novas tecnologias também trouxeram uma transformação digital da educação, por meio da utilização de plataformas para realização de aulas remotas, facilidade de acesso a conteúdo e pesquisas, além de ferramentas de aprendizagem por meio de jogos eletrônicos educativos e pedagógicos. Quando utilizados sob supervisão e sob tempo de tela controlado, meios digitais educativos e experiências digitais interativas, podem contribuir para o aprendizado e desenvolvimento infantil, como complemento às atividades presenciais.

Porém, ao mesmo tempo que essas novas tecnologias podem ser utilizadas de forma positiva em relação ao desenvolvimento infantil, cabe uma reflexão profunda a respeito das diferenças sociais e econômicas que implicam o acesso das mesmas. Atualmente, o acesso aos meios digitais tem se popularizado bastante. Contudo, nem todas as famílias e crianças possuem acesso a meios digitais. O fato de muitas crianças, em situação de vulnerabilidade social, não terem acesso adequado à ferramentas digitais acaba criando uma situação de desigualdade educacional e social, limitando oportunidades a este público e criando uma discrepância significativa entre crianças com e sem acesso aos meios digitais (Castells, 2023).

Isto trouxe à luz a necessidade de construir um futuro mais justo e equitativo, para o qual é fundamental investir em políticas públicas que garantam o acesso à educação de qualidade para todas as crianças, além de promover a formação continuada dos educadores e o desenvolvimento de novas metodologias de ensino.

Algumas iniciativas Estaduais, para promover a equidade em relação ao acesso aos meios digitais, já foram tomadas em alguns locais do Brasil. O Estado pioneiro nessa iniciativa, o Ceará, já distribuiu no ano de 2024 mais de 25 mil tablets para estudantes da rede de ensino médio do Estado e cerca de 2259 notebooks para docentes de escolas estaduais.

Porém, quando falamos sobre promoção de equidade de utilização de recursos digitais, vários outros fatores devem ser avaliados, inclusive na educação infantil, que hoje não encontra nenhum tipo de ação neste sentido, dentro das esferas municipais ou Federais.

Em síntese, as tecnologias digitais podem ser aliadas no processo de aprendizado da linguagem, desde que utilizadas de maneira consciente e equilibrada. Ao integrá-las com atividades que fomentem a interação social e a expressão verbal, é possível maximizar seus benefícios e minimizar os possíveis prejuízos, de modo que promova o desenvolvimento integral das crianças na era digital.

4.3. A FAMÍLIA E OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO EM RELAÇÃO AO USO DE DISPOSITIVOS DIGITAIS E DESENVOLVIMENTO DA FALA

A construção de uma rede de apoio se torna essencial para superar os desafios e oferecer à criança o suporte necessário para seu desenvolvimento. Criar uma criança com atraso na fala pode ser uma jornada desafiadora, cheia de incertezas e momentos de vulnerabilidade a princípio. No entanto, a construção de uma rede de apoio pode transformar essa experiência, oferecendo segurança, acolhimento e esperança.

Um dos aspectos mais importantes dessa rede é o suporte emocional. Ter a oportunidade de compartilhar sentimentos e experiências com outros pais que enfrentam a mesma situação ajuda a normalizar as emoções e a aliviar a sensação de isolamento. Além disso, o acesso a informações relevantes sobre terapias, estratégias de comunicação e recursos disponíveis permite que os pais tomem decisões mais assertivas e se sintam mais preparados para acompanhar o desenvolvimento de seus filhos.

Como visto anteriormente, as atividades lúdicas apresentam para as crianças um mecanismo de desenvolvimento de oralidade através da reflexão e autoavaliação. Através de um mediador, representado aqui no papel do professor, os jogos e brincadeiras fazem parte das atividades as quais o educador de anos iniciais deverá planejar e desenvolver suas atividades de sala.

Do ponto de vista educacional, é cabível repensar metodologias que priorizem a interação social e o estímulo à linguagem falada. Programas de leitura, jogos educativos e brincadeiras coletivas devem ser incentivados, tanto nas escolas quanto nos lares. A formação

de professores também precisa ser ampliada, garantindo que estejam preparados para identificar e lidar com as diferentes necessidades linguísticas dos alunos.

Sendo assim, o atraso no desenvolvimento da fala é um desafio que exige uma abordagem multidisciplinar e integrada. A articulação entre criança, família, escola e profissionais da educação, aliada a políticas públicas eficazes, é o caminho para garantir que todas as crianças tenham oportunidades iguais de aprendizado e desenvolvimento. Mais do que tratar os sintomas, é necessário criar condições para que cada criança explore seu potencial linguístico e alcance uma comunicação plena e uma interação social e cognitiva mais efetiva.

Em relação ao meio escolar, faz-se necessário compreender se no âmbito de suas atividades profissionais, professores e cuidadores, possuem a percepção quanto ao atraso da fala e uso de dispositivos digitais em crianças de idade pré-escolar de suas escolas.

É verdade que deve ser abordada de forma multifatorial e interdisciplinar a questão do atraso no desenvolvimento da fala em crianças a partir do uso de meios digitais, assim como também, faz-se necessário implementação de diretrizes e políticas públicas, a fim de maximizar os benefícios destas tecnologias e minimizar os riscos ao desenvolvimento infantil. Tais ações devem ser adotadas desde o âmbito escolar, sob forma de estratégias de mediação de professores e seleção de conteúdo, como ações governamentais.

Destaco que as políticas públicas reconheçam a relevância do ambiente escolar na mitigação dos atrasos de fala e linguagem, oferecendo suporte financeiro e estrutural às instituições de ensino. Investimentos em formação docente, materiais pedagógicos e equipes multidisciplinares são fundamentais para garantir que todas as crianças tenham acesso a uma educação inclusiva e de qualidade.

A implementação de políticas públicas voltadas para atrasos e distúrbios da fala e da linguagem é essencial para promover o desenvolvimento integral e a inclusão social de pessoas afetadas. Sendo assim, cabe buscar por investimentos na identificação precoce e no diagnóstico, por meio de iniciativas como a triagem neonatal ampliada, que pode incluir avaliações do desenvolvimento de linguagem. Além disso, capacitar educadores e profissionais de saúde para reconhecer sinais de atraso ou distúrbios durante consultas ou no ambiente escolar é uma medida estratégica. Campanhas de conscientização também desempenham um papel importante ao informar pais e cuidadores sobre os marcos do desenvolvimento infantil.

Um acontecimento importante sobre essas questões, foi a Lei nº 15.100/2025, sancionada em janeiro de 2025, que proíbe o uso de celulares e outros aparelhos eletrônicos

portáteis em salas de aulas das escolas tanto públicas como particulares e que abrange alunos de ensino infantil, fundamental e médio de todo o país. Ações como estas seguem uma tendência mundial, que tem como objetivo diminuir o tempo de tela entre as crianças, promover maior interação social entre elas, assim como também reduzir os acessos violência por meio de ataques digitais psicológicos, os cyber bullyings.

Vemos então, que dentro do ambiente educacional escolar, ainda temos precariedades em relação a acessos a meios digitais para educação nos primeiros anos, nas escolas de ensino infantil. Faz-se necessário compreender se existe alinhamento entre os objetivos pedagógicos da escola e o uso de dispositivos digitais como ferramentas pedagógicas, assim como a percepção de professores e familiares dos/as estudantes em relação ao acesso e capacitação nestas ferramentas digitais.

5. METODOLOGIA

O projeto de pesquisa apresentado neste trabalho, terá como metodologia de trabalho principal a pesquisa participante, dentro do ambiente escolar, envolvendo professores, cuidadores e alunos dos anos iniciais do ensino fundamental da Escola Municipal Manuel Pontes Medeiros, no município de Pacatuba. Nesse sentido, trazemos a concepção de Bento e Oliveira (2022) sobre a pesquisa participante a partir de uma experiência com o povo indígena Laklãñ/Xokleng da Terra Indígena Ibirama em Santa Catarina - Brasil.

Desde os primeiros passos, uma pesquisa desenvolvida *com* populações indígenas, e não *sobre* elas, exige o estabelecimento de uma relação de reciprocidade e dialogicidade em que a pessoa que se coloca como pesquisadora e a comunidade tomam decisões compartilhadas, traçando o percurso e definindo os procedimentos em acordo, o que coloca todas as pessoas envolvidas como sujeitos pesquisantes. Os saberes locais e as formas como a população lê e interpreta a realidade devem ocupar e preencher tempos, espaços e lugares durante e na pesquisa, permitindo que as reflexões acerca dos fenômenos estudados tenham por base o real e o vivido (Bento, Oliveira, 2022, p.

Vimos, portanto, com a escolha dessa perspectiva participante e qualitativa de trabalho, a oportunidade de compreender a dinâmica social, através de um contexto real, dialogando com profissionais de educação e familiares de estudantes, em suas atividades diárias. A pesquisa participante permitirá, através da interação entre pesquisadora e meio escolar e familiar, compreender a realidade da comunidade e perceber de forma mais dialogada as reais demandas da população envolvida.

Para conhecer um pouco mais sobre a comunidade escolar e familiares participantes, faremos utilização de meios lúdicos e interativos. Como forma de entender os usos dos dispositivos digitais pelas crianças e possíveis repercussões em seu desenvolvimento da fala,

utilizaremos técnicas de entrevistas com professores e cuidadores de alunos das turmas de primeiro e segundo ano da Escola Municipal Manuel Pontes Medeiros, no município de Pacatuba. Essa técnica também será realizada com os familiares dos/as alunos/as com o mesmo foco temático.

Com foco em compreender, principalmente, as dificuldades de professores e cuidadores em relação a acesso a dispositivos digitais, e conhecer as percepções dos mesmos sobre as relações entre o uso destes dispositivos e a linguagem oral, serão realizadas rodas de conversas. Assim como também tentar compreender o grau de familiaridade destes profissionais em relação aos meios digitais.

Como meio de compreensão sobre a percepção da família sobre essa relação, utilizaremos rodas de conversa. Através da criação de um ambiente de diálogo aberto e acolhedor, onde os familiares possam se sentir à vontade para compartilhar suas histórias. Observando as interações dos familiares, os seus sentimentos e as suas necessidades são fundamentais para entender as percepções desse grupo a respeito do uso de dispositivos e os desafios da aquisição da fala.

Entendendo que esta questão é uma análise que deverá ser realizada tanto em campo como também por meio de pesquisa bibliográfica, deverão ser consultados, antes da entrada em campo, manuais de apoio, livros e artigos relacionados com a dificuldade de desenvolvimento da fala e aplicação de atividades lúdicas em ensino fundamental.

Além das técnicas e meios indicados anteriormente, deverá ser seguido todos os cuidados em relação à ética, com o objetivo de salvaguardar os direitos dos participantes da pesquisa. Além da autorização formal solicitada e documentada, junto à secretaria de educação do Município, para a realização da pesquisa dentro do ambiente escolar, todos os depoimentos, conversas e contribuições individuais e em grupo deverão ter sua utilização permitida via documentação formalizada, concedida pelos integrantes sujeitos da pesquisa.

Todas as fontes, durante a participação da pesquisa deverão ter a garantia de proteção de privacidade e confidencialidade de dados, limitando a utilização destas informações única e exclusivamente dentro do projeto de pesquisa em questão. Além de garantir a confidencialidade de identidade de cada participante que contribuir durante a pesquisa em campo.

Ao final da realização da pesquisa, todos os resultados e conclusões desta pesquisadora, deverão ser compartilhados com a comunidade participante, como forma de devolutiva do conjunto das análises realizadas, com objetivo de construir, em parceria com a comunidade, entendimentos e, se possível, propostas de enfrentamento aos problemas. A

proposta da socialização da pesquisa está diretamente ligada à desconstrução do papel do pesquisador como único produtor do conhecimento, passando este a ser uma construção de saber conjunta. Conforme Almeida:

“Há, no modo tradicional de conceber a devolutiva, a ideia de que os pesquisadores, por ocuparem um lugar do saber científico, verdadeiro (acadêmico), são os responsáveis por elaborar os conceitos e as prescrições que deverão “voltar” ao mundo vivido para orientar e conduzir uma existência “ideal” dos grupos pesquisados” (ALMEIDA et al. 2018, p. 205).

A devolutiva é fundamental e um dos tópicos mais importantes em um trabalho científico, pois além de demonstrar respeito e valorização, também é um instrumento de reflexão em todo processo de produção escrito, onde o pesquisador constroi a realidade junto ao pesquisado, em uma via de mão dupla.

6. CRONOGRAMA

Etapas / meses	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Ajuste do projeto	X					
Revisão bibliográfico	X	X	X			
Pesquisa EMEI de Pacatuba		X	X	X		
Realização e transcrição entrevistas		X	X	X	X	
Realização e transcrição das Rodas de Conversa			X	X	X	

Análise das Informações				X	X	
Elaboração do Relatório da pesquisa e Devolutiva						X

7. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ueberson Ribeiro; CESAR, Janaína Mariano; LUCIANO, Luzimar dos Santos e CARVALHO, Pedro Henrique. A devolutiva como exercício ético-político do pesquisar. *Fractal, Revista Psicologia*. 2018, vol.30, n.2, pp.204-213.

BISOLLI, Michelle de Freitas; NOGUEIRA, Arlene Araújo. Interações e desenvolvimento da fala na abordagem histórico-cultural: o contexto da creche. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/70081/45794>. Acesso em: 24/04/2025.

BORGES, L. C.; SALOMÃO, N. M. R. Aquisição da linguagem: considerações da perspectiva da interação social. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, n. 16, v.2, pp. 327-336, 2003.

BRANDÃO, C.R. A pesquisa participante e a participação da pesquisa: um olhar entre tempos e espaços a partir da América Latina, pp. 34-37.

CASTELLS, Manuel. A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CRUZ, Luiza Lavynny Vieira, et al. Saúde mental: os riscos em crianças e adolescentes pelo uso excessivo de telas: uma revisão integrativa. Revista Sociedade Científica, 2024, 7.1: 657-677.

GUIMARÃES, B. M. Os distúrbios fonológicos no processo de alfabetização e letramento. *In*: 7º Congresso Nacional de Educação, Poços de Caldas. **Anais eletrônicos** [...] Poços de Caldas, 2023. Disponível em: <https://educacaopocos.com.br/Anais/Anais%202023/47%20OS%20DIST%C3%A9RBIOS%20FONOL%C3%A9GICOS%20NO%20PROCESSO%20DE%20ALFABETIZA%C3%A7%C3%A3O%20E%20LETRAMENTO.pdf> Acesso em 10 nov. 2024.

JEAN PIAGET. *In*: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. [San Francisco, CA: Wikimedia Foundation, 2020]. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Jean_Piaget. Acesso em: 27 Jul 2022.

HACHIMOTO, Angra Lima. Promovendo a oralidade através de atividades lúdicas no ensino fundamental. Editora Epitaya, Rio de Janeiro, 2024.

HACKENBERG et al. Impact of the COVID-19 pandemic on speech therapy for children with Speech and Language Disorders. Laryngorhinootologie. 2021 Disponível em: <https://europepmc.org/article/med/34507370#> Acesso em: 19 nov 2024.

HAIDT, Jonathan. A Geração Ansiosa: Como a hiperconectada está causando uma epidemia de transtornos mentais. São Paulo: Companhia das letras, 2024.

LINHARES, M. B. M.; ENUMO, S. R. F. Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. Estudos psicológicos. Campinas, 37, 2020.

LEV VYGOTSKY. *In*: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. [San Francisco, CA: Wikimedia Foundation, 2020]. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/ Lev Vygotsky](https://pt.wikipedia.org/wiki/Lev_Vygotsky). Acesso em: 27 Jul 2022.

MARTINS, Maria das Graças; SILVA, Irondina. A importância das atividades lúdicas através das brincadeiras e jogos na educação infantil. *In*: V COLÓQUIO ESTADUAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR / III CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR / FEIRA DE EMPREENDEDORISMO, Minas Gerais; 17, 18 e 19 de maio de 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/Myrna%20Brasil/Downloads/A+IMPORT%C3%82NCIA+DAS+ATIVIDADES+L%C3%9ADICAS+ATRAV%C3%89S+DAS+BRINCADEIRAS+E+JOGOS+NA+EDUCA%C3%87%C3%83O+INFANTIL.pdf>. Acesso em: 09 mar. 2025.

MEIRELES, M. M. Crescer em pandemia: implicações do confinamento no ajustamento socioemocional das crianças e jovens. [Dissertação] Mestrado Integrado em Psicologia. Universidade do Porto, Porto, Portugal, 2020.

MOUSINHO, R. et al. Aquisição e desenvolvimento da linguagem: dificuldades que podem surgir neste percurso. *Revista psicopedagogia*, v. 25, ed. 78, 2008.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Os objetivos de desenvolvimento sustentável no Brasil. Brasília, DF. Casa ONU Brasil. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs> Acesso em: 19 nov. 2024.

NOVA ESCOLA. Pensadores: Lev Vygotsky- intervenção pedagógica. Youtube, 05 de outubro de 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9i5s85TpViI> Acesso em: 15 nov. 2024.

OLIVEIRA, M. K. Vygotsky: alguns equívocos na interpretação de seu pensamento. São Paulo, n.81, p.67-74, maio 1992.

OLIVEIRA, Z. M. R.; ROSSETTI-FERREIRA, M. C. O Valor da interação criança-criança em creches no desenvolvimento infantil. São Paulo, n.87, p.62-70, nov. 1993.

PIMENTEL, M. G. Des-leituras: desafios e as dificuldades associadas à leitura na pandemia. Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem, v. 8, p. 380-391, 2024.

PROJETO PEDAGÓGICO CURRICULAR CURSO DE BACHARELADO EM HUMANIDADES – CEARÁ. Disponível em:

chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://unilab.edu.br/wp-content/uploads/2023/02/PPC_BHU___Revisao_2023.pdf.

ROCHA, P. M. B. A pandemia de Covid-19 e suas possíveis consequências para o desenvolvimento e atraso da linguagem e da fala em crianças: uma questão urgente. Audiology Communication Research, n. 26, 2021.

ROCHA, Priscila da Silva. Práticas pedagógicas na Educação Infantil: algumas implicações do trabalho docente no desenvolvimento da linguagem oral. Revista Devir Educação, Lavras, vol.6, n.1,e-382, 2022.

SAMANTHA LADEIRA. Aprendizagem, construtivismo e muito mais. Youtube, 14 de dezembro de 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=98Q62XsEnJU>
Acesso em: 15 nov. 2024.

SEDUC, Mais de 25 mil tablets são entregues a estudantes da rede estadual na Região Metropolitana de Fortaleza, 8 de novembro de 2024. Disponível em:
[https://www.seduc.ce.gov.br/2024/11/08/mais-de-25-mil-tablets-sao-entregues-a-estudantes-da-rede-estadual-na-regiao-metropolitana-de-fortaleza/#:~:text=Eu%20tenho%20dois%20irm%](https://www.seduc.ce.gov.br/2024/11/08/mais-de-25-mil-tablets-sao-entregues-a-estudantes-da-rede-estadual-na-regiao-metropolitana-de-fortaleza/#:~:text=Eu%20tenho%20dois%20irm%20)

[C3%A3os%20que,titular%20da%20Seduc%2C%20Eliana%20Estrela](#). Acesso em 09 mar. 2025.

VIGOTSKY, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VIGOTSKY, L. S. et al. *Psicologia e Pedagogia* I: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. 2. ed. Lisboa: Estampa, 1991.

WOLFF, G. S. Percepção dos pais sobre os distúrbios fonoaudiológicos na infância. [Monografia] Especialização em Fonoaudiologia- Ênfase em Infância. Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011.